

## Transformação dos data centers: o papel crucial da automação e orquestração de redes

Rodrigo Radaieski (\*)

Um estudo do Gartner lançado recentemente, me chamou a atenção e me deixou bastante satisfeito ao ler que é preocupação e intenção de 78% dos CIOs brasileiros investir na integração de tecnologias e arquiteturas

Hoje, vejo a automação de redes como peça-chave para as operações de data centers híbridos. Inclusive, entendo que já é uma preocupação, pelo menos entre a maioria (65%) das organizações classificadas como "maduras" pelo Gartner. No entanto, ainda há um mercado a ser explorado pelas empresas menos "maduras" tecnologicamente: já que apenas 25% delas são orquestradas.

Como um levantamento recente da Mordor Intelligence bem pontuou, o mercado global de nuvem híbrida deve chegar a US\$ 128,01 bilhões em 2025. Agora, imagine lidar com a demanda da computação de alto desempenho, da IA e, ainda, ter que administrar um ambiente híbrido. Para tornar o cenário competitivo, o mercado proporciona diversas soluções de conectividade que podem trazer a estabilidade e a alta performance necessárias, bem como baixa latência.

Toda essa complexidade de ações, equipamentos e transferência de dados, podem ser feitas por meio da utilização de uma PaaS (Plataforma as a Service) para orquestração, uma vez que elas são responsáveis por apoiar a implementação de cloud híbrida - seja on-premises, pública, privada ou colocation - e auxiliam na execução de entregas complexas, bem como no workflow como um todo.

Soluções de automação de rede otimizam, simplificam a gestão e trazem eficácia da estrutura de rede, além de diminuir custos. É por isso que vejo a automação e a orquestração não somente como tendências, mas já como uma realidade. O Gartner inclusive confirma essa informação em uma pesquisa recente que prevê que até 2025, 70% das organizações irão implementar automação de infraestrutura estruturada com o objetivo de oferecer mais eficiência aos clientes, o que representa um aumento de 50% se comparado a 2021.

Portanto, toda empresa que precisa que a sua conectividade cumpra com a continuidade e disponibilidade total de seu serviço terá que adotar uma solução de PaaS em um futuro muito próximo.

(\*) - É Diretor de Serviços da Ascenty (<https://ascenty.com/>).

## Dicas para empresas e RHs lidarem com a geração Z

Por ser oriunda de uma realidade voltada para a transformação digital, a Geração Z está mudando o status quo do mercado de trabalho.

Nascidos entre 1997 e 2012, os profissionais desta faixa etária trouxeram um novo olhar para a rotina corporativa, priorizando práticas de bem-estar e ambientes mais modernas e envolventes.

De acordo com Thales Zanussi, fundador e CEO do Mission Brasil, referência em digital outsourcing e staff on demand no país, a capacidade das empresas em se adaptarem a essas demandas é essencial. "Ao entender e atender às expectativas dos jovens trabalhadores, as companhias garantem a formação de equipes mais produtivas, inovadoras e, acima de tudo, felizes", diz.

**• Dinâmicas flexíveis e autonomia dos times** - Segundo a pesquisa "Global Talent Trends 2023", 7 em cada 10 pessoas da Geração Z enxergam o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional como um fator relevante para uma carreira bem-sucedida. Por essa razão, muitas empresas e departamentos de RH estão promovendo iniciativas para contribuir com as equipes fora do am-



biente de trabalho, como as modalidades de atuação híbridas ou remotas.

"A Geração Z é nativa digital, o que significa que a tecnologia faz parte de suas vidas desde sempre", ressalta Zanussi. "Dessa forma, eles buscam por organizações que não apenas estejam na vanguarda da inovação, mas também utilizem as ferramentas digitais para automatizar processos mecânicos e otimizar as atividades diárias", completa

Por conta dessa preferência pela flexibilidade, a autonomia é outra característica valorizada por esses trabalhadores. "Demonstrar confiança nos colaboradores

e os enxergar como parceiros, gera um senso de pertencimento e aumenta o engajamento desses jovens profissionais", complementa o especialista.

**• Modelos de trabalho menos tradicionais** - Outro movimento característico da Geração Z é a procura por modelos de trabalho menos convencionais. O próprio trabalho sob demanda é um exemplo disso, visto que envolve contratações para projetos específicos por um certo período de tempo.

Geralmente, as opções de missões disponibilizadas nas plataformas especializadas da categoria podem ser tanto

presenciais quanto híbridas/remotas, colocando o usuário em contato com as marcas sem o comprometimento de tempo e local.

De acordo com a Future Market Insights, o segmento deve movimentar globalmente US\$ 1,1 bilhão até 2032. Para Zanussi, números como esse reforçam que os trabalhadores jovens buscam construir carreiras multifacetadas e caminhos alternativos para prosperarem no mercado de trabalho.

"O staff on demand é um exemplo de como a tecnologia pode transformar a maneira como trabalhamos, prezando por experiências significativas e desafiadoras", pontua. "Modelos de trabalho como esse permitem tanto que os profissionais escolham os projetos que mais se encaixam em seus objetivos, quanto garante às empresas o acesso a um pool de talentos diversificado e especializado.

Ou seja, os interesses de ambos os lados são levados em consideração", conclui. - Fonte e outras informações: (<https://www.missionbrasil.com.br/>).

## Aquisições por valores simbólicos: a nova tendência entre investidores

Com a crise econômica e as altas taxas de juros pressionando empresas em diversos setores, uma nova tendência de mercado começa a ganhar força: as aquisições por valores simbólicos.

Esse tipo de transação, onde o comprador assume as dívidas da companhia em troca de um valor de aquisição irrisório, está se tornando uma alternativa atraente para investidores e fundos capitalizados que buscam oportunidades em meio às dificuldades.

De acordo com Pedro Vasconcellos, sócio da área Societária e M&A do escritório Marcelo Tostes Advogados, o atual cenário econômico do Brasil tem criado um ambiente propício para esse tipo de operação. "O cenário macroeconômico do país, somado às altas taxas de juros, demonstrou ser a combinação perfeita para agravar a situação de muitas companhias.

As empresas cujo modelo de negócios é intensivo em capital, que têm fluxos de recebimento longos ou fluxo de caixa apertado acabaram se vendo em uma situação bastante complicada. Para companhias e fundos capitalizados, muitas oportunidades têm se apresentado", explica.

**• Oportunidades em meio à**

**adversidade** - Com o aumento do endividamento e a redução da liquidez no mercado, muitas empresas enfrentam dificuldades em manter suas operações. Isso cria um terreno fértil para investidores dispostos a assumir riscos calculados em troca de potenciais ganhos a longo prazo. Para esses investidores, adquirir uma empresa em dificuldades pode representar uma oportunidade única de entrada em mercados ou segmentos estratégicos, com um custo inicial reduzido.

No entanto, essa estratégia não é isenta de riscos. Vasconcellos alerta para a necessidade de uma análise minuciosa antes de se comprometer com uma aquisição desse tipo. "É essencial que os investidores avaliem cuidadosamente as dívidas existentes, as responsabilidades legais e trabalhistas, bem como as perspectivas de recuperação financeira da empresa adquirida. Sem uma devida diligência detalhada, o que parece ser uma oportunidade pode rapidamente se transformar em um passivo", ressalta.

Além de uma análise cuidadosa, o especialista destaca a importância de estratégias legais robustas para proteger os interesses dos investi-

dores. Contratos bem elaborados e a estruturação correta da transação podem ser determinantes para o sucesso da aquisição.

"É crucial adotar medidas legais que garantam a proteção dos ativos adquiridos e que estabeleçam claramente as obrigações do comprador e do vendedor. Isso inclui desde cláusulas de indenização até mecanismos de ajuste de preço, que podem ser utilizados para mitigar eventuais surpresas negativas pós-aquisição", explica Vasconcellos.

**• O futuro das aquisições simbólicas** - Com o atual panorama econômico, tudo indica que as aquisições por valores simbólicos continuarão a crescer. Essa modalidade de transação, embora ainda nova para muitos investidores, pode se consolidar como uma estratégia viável para aqueles que têm apetite pelo risco e visão de longo prazo.

Para os próximos anos, o mercado deverá observar com atenção como essas operações se desenrolam e quais lições poderão ser aprendidas, tanto em termos de oportunidades quanto de desafios. - Fonte e outras informações: (<https://www.mtostes.com.br/>).

